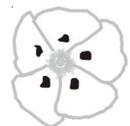




Hotel Palace da Curia

Renovação do jardim histórico da Arte Nova

Bio Piscinas, Lda.



Arquitectura Paisagista by [BioPiscinasLda.](#)

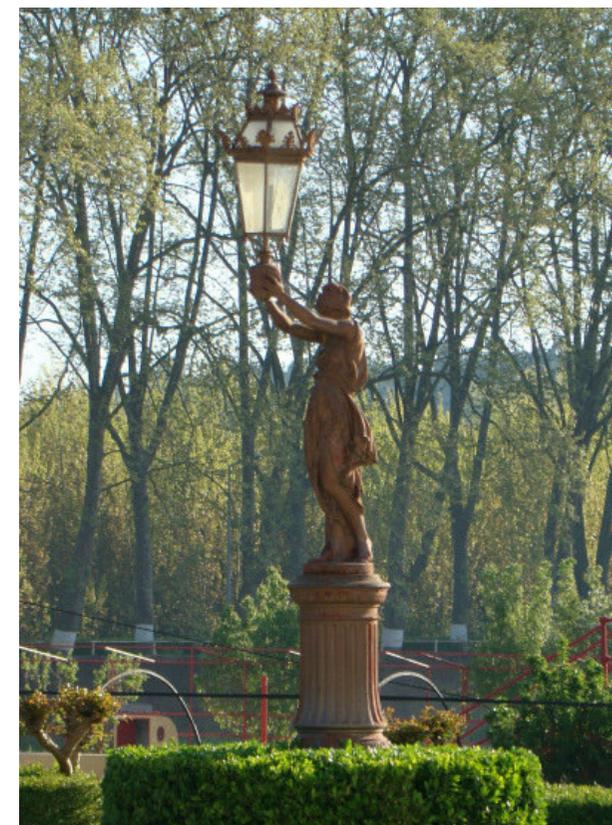
O Hotel Palace e o seu Jardim histórico da Arte Nova

O jardim da Arte Nova do Hotel Palace da Curia foi construído nos anos 20 do século passado. Influenciado altamente pela Arte Deco, nasceu um jardim de forma muito ornamental e simétrico, típico para esta época. Ao contrário da arquitectura altamente influenciada pelas formas orgânicas e fluídas, a influencia da Arte Nova no jardim revela-se apenas na segunda vista, pela escolha de plantas.

A maioria das espécies usadas no jardim têm origem na Ásia, o que confirma a moda na arquitectura paisagista nesta época. Nos nomes científicos consegue-se facilmente

decifrar a suas proveniências. Espécies como *Camelia japonica*, *Prunus japonica*, *Lonicera japonica*, *Ligustrum japonicum*, *Hibiscus rosa-sinensis*, *Lagerstroemia indica*, *Juniperus chinensis*, *Eriobotrya japonica* e *Euonymus japonica* indicam a sua origem geográfica pelo nome.

Do outro lado, o uso de plantas de crescimento exuberante, sobretudo trepadeiras a tapar grandes pérgulas que funcionam como salas exteriores, era uma característica muito típica dos jardins desta época. Exemplos são *Wisteria sinensis* e *Jasminum officinalis*.





A estrutura do antigo jardim

Os levantamentos das estruturas e espécies existentes no jardim, a pesquisa de fontes e fotografias históricas revelou o conceito e os elementos típicos do jardim original do Hotel:

O jardim original foi um jardim estruturado a criar espaços através de **sebes cortadas em forma**.

Outro elemento estruturante foram **linhas de árvores podadas em forma**, constituídas por apenas duas espécies de tílias.

A **configuração especial da sebe** ornamental, constituída de plantas arbustivas cortadas em forma (*Euonymus japonica*) em conjunto com pequenas árvores de flores (*Lagerstroemia indica*) a sair desta sebe e a formarem um tufo florido acima dela.

No jardim original houve **canteiros ornamentais de configuração “parterre”, sobretudo na chamada “taça”**. Canteiros rodeados por sebes de buxo (*Buxus sempervirens*) a formar configurações geométricas preenchidas por plantas a dar cor a estas áreas circundadas da sebe. No jardim do Hotel



Palace é usado como elemento ornamental nas partes mais nobres.

Ai se encontra também o lago ornamental com dois cisnes branco, símbolo do escudo de Curia.

As roseiras trepadeiras, da variedade St.^a Teresinha, constam mais um elemento decorativo, interligando as árvores como grinaldas floridas. Nas parterres crescem em estruturas metálicas, a formarem quase árvores ornamentais.

O número de espécies usadas foi mais pequena do que se vê hoje em dia.

O conceito formalístico, em que planta foi importante a contribuir na arquitectura do espaço verde, reside no número reduzido de espécies. Dar uma forma e/ou uma cor foi importante neste conceito, não a planta individual por causa da de uma flor bonita ou por causa do cheiro.

O uso de trapadeiras desempenhava um papel muito importante no conceito original do jardim do Hotel. O estilo da Arte Nova, além de celebrar nos jardins um estilo geométrico e até arquitectónico, identificou a trepadeira como “planta das plantas” a quebrar as linhas formais com o seu crescimento livre e exuberante, a simbolizar a pura liberdade que apenas a forma de uma trepadeira pode representar. Trepar em

formas livres pelas paredes de configurações geométricas, criar folhas de margens curvadas e produzir flores de formas exóticas e assimétricas a lembrar a um mundo além do real, que se imaginava habitado de elfas e sílfidos.



Postal do Hotel Place de Curia, 1930

O Projecto de renovação do Jardim

A Renovação do Jardim histórico da Arte Nova do Hotel Palace da Curia, recorreu nos anos 2006-2007.

O esforço dos projectistas do atelier de arquitectura paisagista, no contexto da renovação dos jardins do Hotel Palace da Curia, assentou na revitalização do espírito da Belle Epoque para as áreas exteriores do Hotel Palace. Estudando a história dos jardins da Arte Nova, as espécies que

constituíram o jardim original, o uso e a origem das plantas, se conseguiu, com uma manutenção e renovação rigorosa do existente, de por a vista a estrutura histórica antiga e recriar a beleza do jardim de outrora.

A poda em forma das tílias das alamedas principais, o corte ornamental dos arbustos e a recuperação das roseiras, da qualidade

Santa Teresinha, constataram passos fundamentais.

Hoje em dia, e quase um século após da sua construção, o jardim mostra novamente a configuração de outrora, os caminhos, sebes, roseiras trepadeiras e as suas formas ornamentais geométricos. A parte das flores e vivazes foi adaptada as exigências de manutenção e sustentabilidade.



A Quinta ecológica

A vida no campo era muito na moda na época da Arte Nova. Em consequência, o Hotel Palace dispunha uma quinta associada, pensada de mostrar a vida no campo. Até hoje é assim. A

Quinta ecológica do hotel dispõe uma vasta gama de animais e serve, assim, para entretenimento das famílias alojadas bem como a educação ambiental .





A Arte Nova na Arquitectura paisagista

Na Europa do início do século 20 culminava o Artesanato como produto de uma elite vanguardista e dominava como último esforço contra o produto de massa.

Novas formas, inspiradas pela natureza, dominavam a arquitectura e as peças da vida quotidiana. O objectivo foi de harmonizar a Arte e a Vida.

Assim a Arte Nova - o Estilo Novo - o „Jovem” (Estilo Juvenil) - não foi apenas Arte, mas a sensação de vida de uma nova época, do novo século.

Pois, não havia uma Arte Nova na Arquitectura paisagista. Não havia caminhos de formas e linhas típicas naturalizadas

como eram usadas na arquitectura. O Estilo de um Jardim da Arte Nova se definiu sobretudo pela sensação da vida das pessoas desta época.

Na Europa havia iniciativas culturais contra a globalização mundial, que já tinha o seu início na altura, com especial destaque à arte e filosofia do Leste da Ásia (Japão, China, Java).

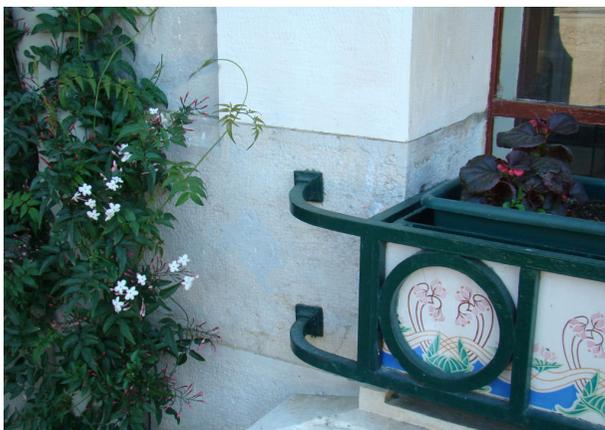
Os artistas não copiavam simplesmente estes estilos exóticos, mas deixaram-se inspirar pela dedicação à natureza, pela beleza livre dela e pela beleza dos pormenores minúsculas de formas naturais. Se criou um novo estilo de vida.

Se favorecia pormenores bem exactas na arquitectura paisagista a configurar jardins

e paisagens naturalizadas. Defendeu-se que “o paisagista tem que reconhecer a alma de um sítio para revitalizar, em seguida, as formas próprias do local”.

No paisagismo havia simbiose de jardins arquitectónicos (muros de pedra natural, pérgulas, caminhos em laje) e a riqueza de novas plantas vivazes e gramíneas. criadas pela nova técnica de hibridização.

Os jardins dos grandes visionistas desta época possuem um padrão rigorosamente arquitectónico, que permitiu um crescimento natural e exuberante das plantas nele instalados - assim dominava uma “selva organizada”.





A empresa

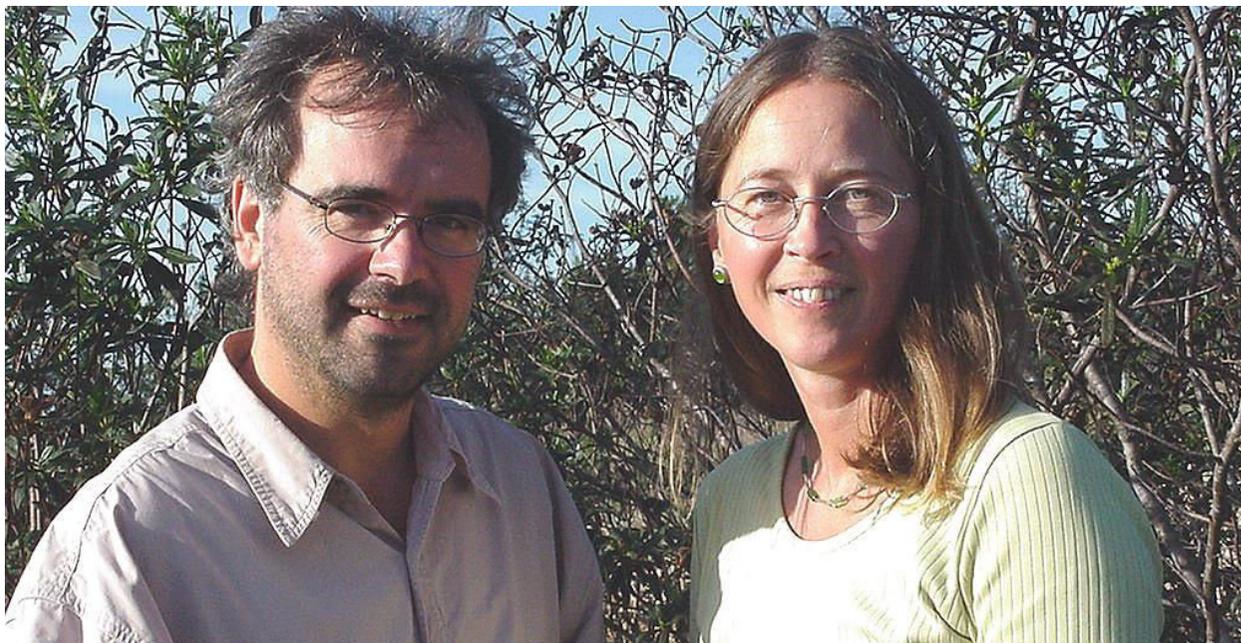
A BIO PISCINAS, LDA., com sede em Aljezur, actua no mercado nacional desde 2001. A empresa é gerida por Claudia Schwarzer, Arquitecta paisagista e Udo Schwarzer, Biólogo.

Os sócio-gerentes da empresa são Claudia e Udo Schwarzer.

A empresa concebe e promove soluções biológicas e ecológicas na arquitectura paisagista, aplicando *know how* científico.

O esforço da actividade profissional, no contexto da renovação dos jardins do Hotel Palace da Curia, assentou na revitalização do espirito da Belle Epoque para as áreas exteriores do Hotel Palace. Estudando a historia dos jardins da Arte Nova, as espécies que constituíram o jardim original, o uso e a origem das plantas, se conseguiu, com uma manutenção e renovação rigorosa do existente, de por a vista a estrutura histórica antiga e recriar a beleza do jardim de outrora.

A renovação do jardim histórico do Hotel Palace da Curia exigiu muita dedicação da equipa da Bio Piscinas, Lda. O resultado fale por si.



Equipa

Udo Schwarzer e Claudia Schwarzer,
Biólogo e Arquitecta paisagista (APAP 399)

Áreas de trabalho

Arquitectura paisagista
Planeamento da Paisagem
Arranjos paisagísticos
Jardins mediterrânicos
Jardins temáticos
Caracterização da Paisagem
Avaliação do Potencial de Experiência

Bio Piscinas, Lda.

Arquitectura Paisagista
byBioPiscinasLda.



Apartado 1020
8671-909 Aljezur
Tel. 282 97 33 63
Fax 282 97 33 65
email: arq@biopiscinas.pt
www.biopiscinas.pt

facebook: Claudia Schwarzer Arquitectura Paisagista